ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1968

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 48
TELEFONES { Direcção . T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.

Li o artigo do ilustre arquitecto sr. Raul Lino, sobre o muito palavreado com que os amigos de Sintra vão demorando os melhoramentos urgentes de que carece a "tão amena estancia de recreio„.

Planos não faltam, mas as obras são nulas.

Contra este sistema de mastigar o tempo, sem virtude nem proveito, protesto eu — e bastante indignado. E esta minha atitude refere-se não só a Sintra, mas a todas as rotinas que, no nosso país, fazem força para trás.

Que razões fortes impedem que se proceda á arborização — á beira das estradas, nas serras escalvadas do país e em torno de Lisboa?

A Serra do Monsanto, que devia ser o maior logradouro e recreio dos lisboetas e um elemento modificador do mau regime de ventos e chuvas a que estamos sugeitos, conserva o seu velho aspecto desolado, inculto e agressivo — tanto mais desagradavel quanto é certo que contrasta com as extensões de formosa paisagem que a rodeiam.

Quando é que o Parque Eduardo VII deixará de ser uma especie de "terreno paralitico", dentro das esperanças mortas de ha trinta anos?

Como se encontram á frente da Camara Municipal homens que teem mostrado uma firme disposição para reformar e inovar, pedimos a sua intervenção neste assunto, a fim de que se não diga que a Rotunda e a Penitenciaria teem debaixo de olho o "Parque Eduardo VII", embora com intuitos diferentes — a primeira para prevenir o futuro bronze do Marquês de Pombal de que tem Aljubarrota por detrás das costas e talvez pela frente; a segunda para conceder o direito de asilo aos que, no seio da propria Patria, não deram com o Pantheon.

De v., etc.

Português Inflamado.

* * *

PASSA, no proximo dia 11, mais um aniversario da morte de Antero do Quental. O poeta dos *Sonetos*, que uma terrivel enfermidade torturou, viveu numa época de critica e negação.

As suas ilusões foram morrendo umas após outras. Das suas amarguras novas amarguras nasceram. Muito semeou e nada colheu.

Ao regressar, pela ultima vez, a Ponta Delgada, ele viu-se em plena solidão. O proprio mar da sua infancia, que se presente no ritmo dos seus poemas, se tornou estranho á sua sensibilidade.

Quando Antero se matou, ele pensava perdido na noite do seu desespero:— "Sou o ultimo dos "captivos„!„

* * *

POR decreto publicado hoje no "Diario do Governo„ foi nomeado director da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio o professor efectivo da mesma e nosso amigo Carlos Pedro Pinto Ferreira.

PORTUGAL
na Sociedade das Nações

A Conferencia Geral de Comunicações e Transito terminou ontem, depois de ter eleito os membros da Comissão permanente, cujo mandato tinha findado. Esta Comissão é composta de 18 membros, sendo cinco nomeados pelos Estados que têm um lugar permanente no Conselho, enquanto os outros 13 são eleitos pela Conferencia que se reune de quatro em quatro anos, e que deve tomar em linha de conta "o principio da representação geografica e dos interesses tecnicos da organisação das comunicações e do transito".

Portugal pertence ao numero dos países eleitos. Essa vitoria que se deve, sobretudo, ao prestigio pessoal do nosso ministro que tomou parte na Conferencia, tem neste momento um certo significado moral.

Não é o facto de se ter sido eleito que tem importancia. O que seria lamentavel é que tendo sido regeitado o nome de Portugal, não tivessemos obtido o numero de votos suficientes para entrarmos na Comissão.

Bem haja o sr. dr. Bartolomeu Ferreira. São já bastantes as desconsiderações que por aqui temos sofrido. A causa é só uma: a instabilidade politica do País, as continuas revoluções, as historietas que contam e correm mundo, desprestigiando-nos e aviltando-nos.

A Assembleia só principia amanhã e já se fala nas eleições do Conselho. Foi-nos prometido, no ano passado, um lugar de membro não permanente. Ninguem se lembra já dessa promessa. E' a Finlandia que tem todas as probabilidades de ganhar a partida, esse mesmo país outrora protegido de Portugal. Foi João Chagas o grande defensor da entrada dos Países Balticos na Sociedade das Nações, quando os outros delegados a isso se opunham. Hoje tudo mudou de figura. A politica europeia tomou um caminho diferente. E' preciso contentar os Países Balticos, tão necessarios ao equilibrio europeu. Desde que a Russia dos soviets ameaça perturbar a tranquilidade e a paz no Ocidente...

Tenhamos a coragem de fazer afirmações e dizer ao País certas verdades: Quando se fala da candidatura portuguesa ha sempre um sorriso, não direi de desdem, mas de desconfiança. A resposta é uma alusão ás nossas 17 revoluções (como eles dizem e afirmam) ou uma frase como esta que eu ouvi ha alguns instantes: "Le Portugal est encore trop malade, il faut le guérir d'abord...„

O passado? Vasco da Gama, Luiz de Camões, Afonso d'Albuquerque?... São evocações que nada valem, que ninguem aprecia. Mereceu mais confiança a pequena Republica de S. Salvador com o seu milhão de habitantes, a sua vida politica organisada e tranquila, do que o nosso País com o peso da sua historia e os beneficios que ele trouxe para a civilisação... Aqui não se olha para o passado. Vive-se do presente e para o futuro...

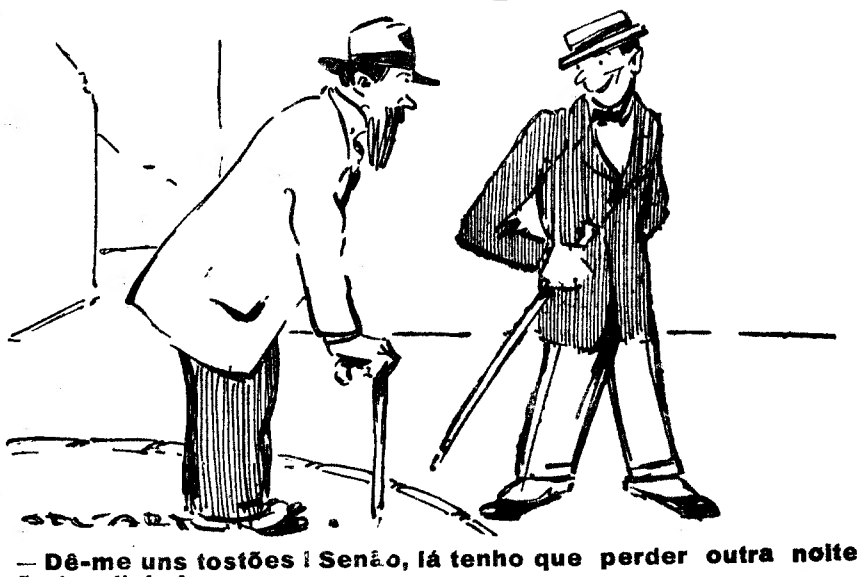
E depois, nós perdemos com a saida do Brasil e da Espanha, dois grandes amigos. A Inglaterra, demasiad opreocupada com ela propria, pretende sobretudo servir aqueles que possam vir a prejudicar os directivos da sua politica. E ha ainda aqueles a quem não convem prestigiar demasiado, por outras razões de ordem politica e quasi inconfessaveis...

Quanto á presidencia da Assembleia, ha dois nomes que vão disputar a eleição: o sr. Guani, do Uruguai e o conde Monsdorf, delegado austriaco, altamente considerado nos meios diplomaticos. Detalhe curioso: a potencia menos favoravel á candidatura do conde Monsdorf é, talvez, a Alemanha, a quem desagrada tudo o que possa aumentar o prestigio da Austria e afirmar a sua independencia e a sua individualidade. Bem dizia eu ontem que quasi tudo o que se está passando actualmente na S. das N. tinha o valor dum simbolo...

Genebra, setembro de 1927.

Irene de Vasconcelos.

Efeitos deseguais



— Dê-me uns tostões! Senão, lá tenho que perder outra noite por não ter dinheiro . . .

— Tem graça. Exactamente pelo mesmo motivo, tive de passar todo o dia na cama . . .

O SR. Foltanski é um rico lavrador da Pomerania, na Alemanha. Ha dias mandou a mulher com os seus quatro filhos para uma propriedade, a fim de lá passarem algumas semanas. Ele prometeu ir ter com eles, dentro de alguns dias.

Uma destas noites, estando já deitado, o telefone começou a retinir desesperadamente. Lançou mão do auscultador e logo uma voz de aflição lhe grita:

—Vem depressa e leva os nossos filhos, para não ficarem a chorar sobre o meu cadaver„.

Com a cabeça perdida, incapaz de falar, não teve forças nem expediente para tomar uma resolução. Passado muito tempo perguntou para a central se alguem pedira uma ligação para o seu domicilio. A rede telefonica não se ramificava até á sua propriedade...

Que se passára, então?

Só no dia seguinte conheceu a triste verdade. Sua mulher fôra atacada, alta noite, por uma crise cardiaca. Julgando-se perdida, pediu que chamassem o seu marido, para que viesse depressa. Como não fosse possivel satisfazer-lhe os seus desejos, ela deixou pender a cabeça para o lado e morreu.

Quem falou ao telefone?

Os que acreditam na telepatia dizem —a propria moribunda.

Esta, na ansia de poupar aos filhinhos um espectaculo doloroso, pôs na sua ultima vontade uma força tal. que o aparelho receptor foi subjugado por ela.

* * *

ESTA manhã, o aviador italiano Penzo, acompanhado do capitão sr. Pais Ramos fez a bordo dum "Vicker's" do Grupo de Esquadrilhas de Aviação "Republica„, o circuito Amadora-Sintra-Alverca, sendo acompanhado por outros aviões.

Cerca das 10 horas, aterraram no Campo Internacional de Alverca, os aviões, que ali eram aguardados por varios oficiais.

Feitos os cumprimentos da praxe, o comandante Penzo visitou o Batalhão de Aerosteiros, a Escola Militar de Aerostação, a Esquadrilha de Treino e Deposito e o Parque de Material Aeronautico, onde foi recebido pelos respectivos comandantes srs. capitão Pinheiro Correia, capitão França, capitão Viegas e major Almeida.

Findas as visitas que foram demoradas, realisou-se na "mess" dos oficiais do Parque, um almoço intimo, em homenagem ao piloto do *Savoia*.

A tarde o comandante Penzo, acompanhado do almirante sr. Gago Coutinho, visitou o Alfeite, onde admirou o bergantim e as galeotas riais, que são verdadeiros primores de arte decorativa da epoca joanina.

* * *

FALECEU em Madrid o pai do grande amigo de Portugal e ilustre escritor Tomás Borrás, que nos tem visitado mais de uma vez, dedicando-nos curiosos trabalhos em que os costumes portugueses são tratados com notavel carinho.

A lavoura

Bolsa Agricola

A Bolsa Agricola, que tem a seu cargo o aprovisionamento do Pais e a fiscalisação da industria, e comercio dos generos comestiveis, pelo novo regime cerealifero deixou de fazer as acquisições de trigo exotico, passando, no entanto, a determinar as quantidades a importar, e a fiscalisar a sua qualidade e distribuição.

Para este fim, foi decretada a obrigatoriedade do manifesto do trigo nacional em duas categorias, e proibida toda e qualquer transacção sem previo manifesto.

O manifesto provisorio, que tem como unico objectivo o conhecimento oficial da produção nacional, deve estar concluido em 15 de Outubro proximo.

E' livre o seu comercio, sem quaisquer restrinções.

O manifesto definitivo é a conversão daquele em definitivo, e deve ter lugar até 30 de Novembro proximo.

Não pode este trigo ser transacionado, senão por intermedio da Bolsa Agricola.

Os produtores que tenham feito este manifesto e necessitem receber até 75 % do valor do trigo, deverão apresentar, na Bolsa Agricola, letras de seu aceite, que serão descontadas á taxa do Banco de Portugal, ao prazo maximo de 90 dias.

O pagamento do trigo distribuido ás fabricas de moagem, pela Bolsa Agricola, será feito a dinheiro, ou:

Um terço a dinheiro
Um terço com letra a 30 dias
Um terço com letra a 60 dias.

Estas letras, sacadas pelo vendedor, aceites pelo comprador, e devidamente avalisadas, serão descontadas pela Bolsa Agricola, se lhe fôr proposta, pelo sacador, essa operação.

Para maior protecção á lavoura, todas as fabricas matriculadas ficam obrigadas a adquirir o trigo nacional até 31 de Dezembro, e não se pode admitir a inobservancia deste caso, pois o Estado presta, para este fim, o devido auxilio financeiro, tanto aos produtores como aos industriais.

Os lavradores que careçam de concessão de credito para complemento de gastos culturais, ou de colheita, farão o seu manifesto de previsão a partir de 15 de Maio, e ser-lhes-hão abonados 25 0(0 do valor do manifesto de previsão.

Aos manifestantes de trigo para sementes, provenientes de cereais apurados para sementeiras, oficialmente autenticados, garante o Estado o adiantamento da totalidade do seu valor, dando-lhe o "bonus„ de 1$00 por quilograma, quando efectivamente vendido para semente, ficando, portanto, só obrigado ao reembolso da diferença para o valor recebido.

Aos trigos nacionais, apurados nos aparelhos "Schule„, será concedido, nas mesmas condições, o "bonus„ de $50 por quilograma.

As trigos importados para semente será tambem atribuido o "bonus„ de $40 por quilograma.

Não ficou por aqui o objectivo do Estado em incentivos para o desenvolvimento da cultura dos trigos, porque lhes fornece os adubos precisos com a condição de pagamento até 6 mêses de praso.

Aproveitando este ensejo, diz a Bolsa Agricola que são infundadas as reclamações de falta de azeite, e bem assim as tentativas para o seu aumento de preço. Não ha necessidade de exportar ouro, tão preciso para outras importações, quando está assegurado o consumo de azeite no pais até á proxima colheita.

O comerciante, ou industrial de conservas que necessite azeite, não o encontrando no mercado, deverá dirigir-se ao Conselho de Administração da Bolsa Agricola, que lhe fornecerá todo o azeite de que careça, ao preço de 10$30 cada quilo.

Grande Casino Internacional do Monte Estoril

HOJE, Quinta-feira, 8
No "écran„: **Mariposa mimada**
A'manhã: O extraordinario ventriloquo
Caballero Castilho

LITERATURA

Ao entardecer

(cronica)

por Maria da Nobrega

A tarde esmorece lentamente.

O céu tingiu-se de côr de rosa, ultimo sorriso ante a vitoria da sombra, que perto vem.

E' a hora agonica do dia, aquela que, de mais recordações, povôa a nossa mente saudosa.

Entre o trabalho diurno e, para muitos, tambem, a laboriosa e exaustiva vigilia nocturna, o crepusculo é como que gôso de férias e, assim, a imaginação julgando-se no direito de verancar, ei-la que parte em alvoraçado anceio.

Transpondo vales, trepando montanhas, sulcando mares de esverdeados cambiantes, ela por ai vae, contente, esquecida de tormentosos males, nesta hora de sonhadora evocação.

Presa ao encanto do desconhecido, lá está o pais estrangeiro a desafiar o seu irriquieto desejo; porém, é-lhe mistér atravessar paisagens nossas, antes de passar a tentadora fronteira e, tão lindas são, que, sem esforço, levam, vencidos, todos aqueles que um sentimento de amôr e de culto pela naturesa abrigarem no seu espirito inteligente.

Quantos lugares de invulgar formosura desfilam em tropel na nossa visão, enquanto a tarde suave e linda vai esmorecendo lentamente. Uma aragem, um leve afago, apenas, faz tremular as folhas dos altos eucaliptos, que avistamos da nossa mesa de trabalho, mais a mais escurecidos na meia luz envolvente. Recolhem andorinhas ao recato dos beirais. Aquietou o movimento da rua.

* * *

Esqueço, por instantes, a turbulenta cidade de Lisboa, e a provincia é como como que um estereoscopio imenso, que impressiona a minha vista maravilhada. Surgem as cumeadas da Beira-Alta, os seus vales ferteis e bem aproveitados, as viçosas ramarias do Minho, abrigando casais de laboriosa gente.

Vejo as serranias do Douro, ostentando, agora, a riqueza das uvas de bagos cheios, fruta que em breve hade morrer num cruel esmagamento, mas sempre a distilar doçura, a mostrar a beleza da côr, tudo quanto deve ao sol e á germinadora terra. Rios que da fidalga Espanha vieram á procura das campinas portuguesas, outros que aqui nasceram, vão derramando frescura nas cidades, vilas e aldeias.

Do oceano veio entranhar-se na acolhedora terra lusitana, essa Ria de Aveiro, que, languida, generosa e linda, anda em eterno passeio desde os arredores de Ovar, até ás loiras dunas da praia de Mira.

Risonha e sempre bela, Coimbra, alcantilada sobre a escarpa que o Mondego beija. Pinhais, soutos, prados e colinas, extensos campos do Alemtejo, agora no descanço das grandes culturas, quentes terras algarvias, onde perpassam clarões e ardores de sol africano, a contrastar com a ideal candura das amendoeiras no seu tempo de noivar.

Castelos, ruinas interessantes, velhas cronicas do passado glorioso, tudo Portugal abrange, alma grande em pequenino corpo!

Mas, ai de nós, pois que, se a hora evocadora nos leva num arrebatado devaneio, logo acordamos para lamentar que tão mal aproveitadas sejam as belezas que o pais tem.

O turismo que, ainda muito novo, vai desenvolvendo a sua energia, esboça sósinho os tremulos passos, sem um amparo util e valioso. E é tão necessario o auxilio aos esforços infantis!

Uma velhinha, minha amiga, dizia ter visto, em sonhos, numa quinta que lhe pertencia, um enorme tesouro, mas quando lhe pediam noticia do logar onde essa riqueza se encontrava, respondia invariavel e teimosamente, que, aquele tesouro era só destinado aos vindoiros!

A proposito das riquezas da nossa terra lembro-me, quantas vezes, da velhinha visionaria. Quais serão os vindoiros que com proveito saberão tirar partido deste tesouro de valia? Quando, alguem de rasgada iniciativa, logrará atrair as atenções dos estrangeiros para esta terra de variados encantos e maravilhoso clima?

E scismo, ainda, como se o estivesse vendo, num panorama desconhecido da maior parte da gente.

Como conhecer e admirar os encantos de um pais, sem que se nos ofereça o absolutamente necessario poiso de um bom hotel com todas as exigencias das modernas civilisações?

Escasseiam as casas senhoriais, onde era tradicional a fidalga hospedagem. Os seus donos, atraidos pela vida enebriante dos grandes centros, abandonaram os antigos solares provincianos. Agora, apenas ali se escutam as conversas dos caseiros ou as lamurias do vento, fazendo éco nos vastos salões.

E' certo que os automoveis, a custo, vão abrindo caminho, levando "turistes„ a muitos, até aqui, ignorados recantos da provincia, mas, a "posada" limpa, cuidadosamente servida, a substituta, diga-se, das moradas habituais da gente civilisada, é preciso que exista, que com elas se conte para poder elaborar o programa da jornada.

Quantas senhoras por ai ha que, activas, inteligentes, surpreendidas pela rapida transformação da vida, duma existencia desalogada que tinham, passaram agora á mais triste miseria!

Quantas delas não iriam, alegremente, governar esses hoteis e casas de pensão, tão necessarios para o desenvolvimento do nosso pais?

Ao turismo, cheio de boas intenções, recomenda-se o alicerce da sua empresa. Poucos lugares têm, por agora, necessidade de "Palaces" magnificos, mas toda a provincia carece de hoteis asseados e inteligentemente dirigidos, onde a limpesa, a ordem, a delicadesa convidem a entrar e demorar.

A Natureza lá está vestida de eternas e sempre renovadas louçanias, mas o viajante do "seculo vinte" não pode admirar a beleza dos campos, mares e serras, sem o conjunto de regalias ás quais se habituou. Reparai como este verão, que no estrangeiro os temporais têm marcado com singulares acessos de mau genio e entre nos apenas se diferencia dos outros anos, por uma mais doce temperatura, sem calores esbrazeantes nem ventanias incomodativas!

A sombra da noite já enlutou o ceu.

Morreu a linda e rosada côr do entardecer. Acenderam-se as luzes da cidade a iluminar alegrias e tristezas, trabalho e repouso, e eu penso que, se na verdade, muito ha que fazer, para que Portugal seja conhecido e visitado, algumas iniciativas já contamos que merecem agradecido louvôr. Que outros lhes sigam o exemplo, que pacientemente vão aproveitando o tesouro, que, ha tanto tempo, a velhinha dizia estar guardado para os vindouros!...

Um rapido devaneio levou-nos a um Portugal futuro. Sonhámos com "Palaces" suntuosos, ridentes pousadas, estradas bem cuidadas, automoveis confortaveis. Tudo isso virá um dia? Tenhamos fé que sim. E que, breve, a gente portuguesa, ha-de reagir da indolencia presente, ha-de cumprir o seu dever, civilizando a terra de nós todos, que a Natureza criou tão linda, tão variada de aspectos, agradavel pelo clima de amena e inegualavel suavidade.

30 Agosto de 1927.

Maria da Nóbrega

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Seisal, condessa de Estarreja, viscôndessa de Sanches de Baena, D. Cristina de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres, D. Isabel Ferreira da Silva e D. Zycia Ramos de Oliveira.

E o sr.:

João de Melo (S. Lourenço).

A Caridade

No Estoril

O baile de sabado, 10, no explendido «hall» das termas do Estoril, promete ser revestido de todo o brilhantismo. A comissão organizadora, composta das sr.as D. Alice Gomes de Sousa Abreu Loureiro, D. Ana do Carmo Ribeiro, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Eugenia da Costa Cardoso, D. Herminia Santos de Oliveira, D. Maria Ana Portocarrero da Camara de Mesquita, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Maureira, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e viscondessa de S. Tomé.

Os bilhetes de entrada para esta elegante festa, cujo produto reverte a favor da reconstrução da igreja de Santo Antonio do Estoril, podem ser requisitados a qualquer senhora da comissão.

Em Carcavelos

Como era de prever, decorreu muito animada a festa de caridade realizada, no domingo ultimo, na quinta da Alagoa, em Carcavelos, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor de varias instituições de caridade.

A afluencia era enorme em todas as barracas, notando-se, sobretudo, grande animação e entusiasmo no explendido «Glissage». Igualmente o «chá» decorreu muito elegante, tendo tocado, de dia, a banda da localidade e, de noite, a do Reformatorio de Caxias, sob a regencia do ilustre maestro Raul Portela.

No domingo repete-se esta deliciosa festa, com novos atractivos, esperando-se concorrencia não só da linha de Cascais, como tambem de Sintra.

Casamentos

Na maior intimidade, consorciaram-se ontem na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), pelas 11 horas da manhã, a sr.a D. Eugenia Cecilia Gaupin de Sousa, filha da sr.a D. Maria Luisa de Abreu e Sousa Gaupin de Sousa e do sr. Afonso Gaupin de Sousa, já falecido, com o sr. dr. José Rodrigues Junaut, filho da sr.a D. Maria Adelaide Rodrigues Junaut e do sr. José Rodrigues Junaut.

Foram padrinhos da noiva, sua mãe e seu tio sr. Carlos Julio de Abreu e Sousa, e do noivo a tia da noiva sr.a D. Cecilia Amorim de Abreu e Sousa e o sr. Eduardo Santos.

Em casa dos tios e padrinhos dos noivos foi oferecido um esplendido copo de agua, sendo os donos da casa amabilissimos com os seus convidados. Os noivos foram muito prezenteados, partindo ontem mesmo para Sintra.

—Realizou-se na igreja de Arroios o casamento da sr.a D. Judite da Silva Figueiredo, com o sr. Antonio Silvestre. Foram padrinhos o sr. Manuel Salgado e sua esposa, a sr.a D. Adelaide Salgado, tendo sido oferecido em casa dos pais da noiva um copo de agua. Na «corbeille» da noiva viam-se lindas e artisticas prendas.

No Monte Estoril

A «matinée» elegante de hoje teve uma concorrencia muito numerosa e distinta, vendo-se na assistencia as crianças das principais familias da nossa sociedade. «Caballero Castilho» agradou plenamente, fazendo rir com gosto a petizada e apresentando explendidos trabalhos como ventriloquo, podendo-se mesmo considerar o melhor artista que neste genero nos tem visitado.

Esta noite no «écran», além da fita natural «Tudo em movimento», exibir-se-ha a finissima cine-comedia «Mariposa mimada».

A'manhã apresenta-se novamente, no espectaculo da noite, em virtude do grande agrado que obteve, o ventriloquo «Caballero Castilho», com novos trabalhos, exibindo-se no «écran» um lindissimo «film».

Doentes

Foi operado num dos quartos particulares do hospital de Santa Marta, pelo distinto medico sr. dr. Luiz Adão, o chefe da farmacia do mesmo hospital sr. José Fragoso, o qual se encontra em estado satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**

Photographia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

Casino da Praia
Cascaes

Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.

Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.

Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.

Serviço de automovel á disposição para os Exm.os Socios.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

SINTRA
EÇA DE QUEIROZ
OS PAINEIS

Na digressão que o Norberto Lopes e eu fizemos por Sintra, na semana passada, tive o prazer de visitar, em sua casa, tão carinhosa e hospitaleira—como um grande coração — um dos mais altos espiritos de Sintra, e um dos mais belos temperamentos literarios do nosso país: o sr. dr. Nunes Claro.

E' sempre alvoraçado e feliz que procuro o querido poeta, cujo unico defeito moral e intelectual, é a modestia excessiva, tão excessiva e tão teimosa que dela haveria o país razão de queixa, se no nosso país não se conhecessem, lêssem e admirassem apenas os espiritos que andam á superficie, levados no vento do réclamo, legitimo e justo nem sempre.

Nunes Claro, cuja obra poetica será das maiores do nosso tempo na sua escala intima, perfeita, equilibrada e estetica, no dia em que fôr publicada em grande parte ou na totalidade — ao que se tem oposto o seu autor — continua nessa Sintra de mais tradições literarias do que se supõe geralmente, fazendo a sua clinica «de aldeia», como ele diz, na mais correcta e na mais impressionante ligação com os cuidados de espirito e as preocupações letradas.

Escrevo estas linhas, nestes termos de profundo elogio moral e literario — porque assim é, de facto, Nunes Claro, e nem eu para os amigos sou capaz, talvez por defeito tambem, de tecer palavras que não correspondam a uma verdade, não só a que está dentro de mim, mas dentro do juizo daqueles mais autorizados e mais criticos do que eu.

Dilecto companheiro de Trindade Coelho, esse outro belo e sincero espirito que a diplomacia roubou á actividade na nossa terra — Nunes Claro continua a ser, numa lealdade para consigo proprio e para com a sua arte, um recolhido e benemerito trabalhadr das letras, na sua mais delicada e dificil expressão — a poetica —, e que ele trabalha, como um joalheiro do sentimento e da fórma, nessa miniatura adoravel, que é o soneto, abandalhada hoje como todas as coisas capazes de seduzir os mediocres.

A Nunes Claro se devem já, e publicadas, algumas das mais lindas peças do soneto português de todos os tempos. Não é um frivolo nem um romantico pecador, a contar desgraças do coração. E' um lirico, na sua mais levantada e gloriosa maneira: é um amoroso de espirito sádio, como se nota naquele formidavel soneto — «Todas, e ela não» — que o poeta, afinal, não estremece, como nos confessou.

Talvez que Sintra, com a sua paisagem sombria e dôce, a sua tranquilidade, o seu encanto, que está fóra da sonsa preocupação de turismo — tenha contribuido, não para a formação, mas para a coerencia dessa formosissima inteligencia literaria.

Senti, ao falar-lhe e ao ouvi-lo, um grande contentamento. Andamos todos esquecidos daqueles que se esquecem de aparecer. Para nós, artistas só são os que topamos todos os dias, á superficie da Cidade. E Nunes Claro, com o seu nobre caracter, a virtude do seu defeito de modestia acre, bem merece daqueles que ainda hoje, numa época de charro trivialismo, estremecem as letras na sua maneira mais pura.

Creio que Nunes Claro vai, alfim, publicar um livro. Bons amigos houveram retirá-lo da sua torre de marfim. Que esse livro, onde o poeta não deixará de incluir versos antigos, venha depressa. Eis o desejo de um dos seus mais apagados e devotados admiradores.

* * *

A «Campanha Alegre», dois volumes postumos de Eça de Queiroz, recompilados das «Farpas», tem obtido um grande interesse de leitura.

Sobretudo, saboreiam-se nesse volumes os comentarios á vida nacional de ha quasi meio seculo.

Então Portugal já ia a caminho da perdição. As artes, as letras, a politica, os costumes, os habitos de administração e de relações sociais — já estavam no campo da decadencia

—Parece escrito para o nosso tempo — conclue-se.

E daqui a outros cincoenta anos hão-de parecer escritos para esse tempo futuro.

A'parte o desempeno moral da critica, a elevação do comentario, a dureza do castigo, o que impressiona em Eça de Queiroz é a maneira elegante no dizer, o espirito penetrante, a graça tersa, o vernaculo da forma, cuidada apesar de corrente.

Portugal está hoje pior do que ha meio seculo? A resposta depende do nosso estado de alma. Não ha sociedade que não tenha os seus achaques, nem povo que, analizado «apaixonadamente pela razão fria», não dê pano para mangas á critica e ao humorismo de azorrague.

Eça, como todos os belos espiritos desse tempo, politicos e literarios — geração afortunada, seara de inteligencias onde se notaram algumas espigas altas que o esquecimento do todo não ceifou — não foi insensivel, pelo braço do grande Ramalho, á sedução de dizer mal. As generalidades substituiram a formula pessoal do ataque ou das simples criticas, tão usada depois por Fialho.

Em bôa verdade, a fama, o prestigio, de homens notaveis da nossa terra, de começo adveio-lhes do vezo de «dizer mal», em ditos de bom quilate.

O que nas paginas da *Campanha Alegre* resalta não é, quanto a mim, a decadencia duma epoca, mas a particularidade dum povo, que sempre na sua Hitoria, cheia de altos e baixos, apresentou quadros de dissolução, a pedirem bisturi.

Póde parecer optimista este meu comentario debil: não sômos hoje pior do que ha meio seculo nem do que ha cinco seculos.

Nunca fômos doutra maneira: caciques politicos, de baixo estôfo, faceis na suspeita, acusando por defeza propria todos os homens publicos, atribuindo aos outros culpas que nos pertencem tambem, abandonando a casa, e queixando-nos, depois, que nos pretenderam arrombar o portal. Metendo a ridiculo os idealistas, desanimando os espiritos fortes, retirando o estimulo ás grandes bôas vontades que surgem aqui e ali na orbita do tempo nacional, e sentindo de preferencia o mal e não o bem.

Seria interessante analizar, par e passo os comentarios lapidares e justos de Eça de Queiroz, nessas paginas deliciosas de critica, ora sorridente ora de viseira caída e montante erguido.

Mas ha que descontar em tudo isso, que contem Arte, a influencia das paixões do tempo, que, tal qual dantes a lisonja rasteira dos cronistas palacianos, exagera as sombras como estes exageravam as virtudes.

Não ha no Portugal de agora, temperamento critico, iamos a dizer jornalistico, que não tenha, a despeito de seus merecimentos relativos, triunfado ou aberto caminho, á força de maledicencia. Dir-se-ha que a inteligencia e a agudeza só despontam — na destruição. Na construção, perdem-se os relevos benemeritos dos cabouqueiros.

No Parlamento, no livro, na rua, no jornal, até no Terreiro do Paço, a figura discutida e seguida, é a que se revolta, ou pela ironia, ou pela aspereza grosseira, ou pelo talento da organização combativa.

Basta contemplar um momento o quadro da vida portuguesa, para se apurar a verdade desta insignificante conclusão.

O idealismo, que póde ter tambem uma força destrutiva, isto é: construtiva, anula-se. E' uma virtude secundaria, como a generosidade.

E isto é tanto costume e vicio organico, que eu já li, num escritor dos mais notaveis do seu tempo, e por quem tenho uma admiração cada vez mais profunda e mais consciente — o combate ás virtudes afectivas, o ridiculo do bom coração, a condenação do sentimento, nele que era o coração mais bem formado da terra, e a alma mais sentimental e afectiva que se póde encontrar.

A *Campanha Alegre* é, sobretudo, pois, um livro de arte, um compendio de critica, uma obra de literatura, um subsidio para o estudo do terceiro quartel do seculo XIX, mas não convence quanto á presunção de que Portugal estava perdido, ou hoje, por intensidade na pratica de costumes turbulentos, esteja mais proximo do seu fim.

E em todo o caso, obras como a de Eça, de Ramalho, de Chagas (áparte o aspecto politico da ocasião), de Fialho, e de tantos outros — são precisas, são uteis.

Preferiveis a toda especie de optimismo laudatorio, incondicional—ou condicionado pelas situações comodas da existencia.

* * *

A questão dos paineis reaparece, de vez em quando, ao surgir um documento ou um simples depoimento.

Nada é tempo ou trabalho perdido. O que impressiona é haver quem queira dar ás naturais e logicas divergencias de interpretação rigorista, aspectos de guerra. E ha quem nesta questão de sciencia de arte intervenha com mais paixão ou entusiasmo de hoje, do que com razões puras.

Certo se encontra abalado o primitivo aviso, hoje ainda o oficial. Mas não se chegou a uma conclusão definitiva.

Sômos dos que crêmos que será possivel estabelecer a verdade iniludivel e insofismavel na interpretação dos Paineis de S. Vicente (e eu digo de S. Vicente por eles terem sido encontrados neste mosteiro). Mas isso só sucederá, dado o calor da discussão, quando já não existirem sobre a terra nenhum dos actuais contraditores.

O que exalá só suceda no seculo XXI, visto não poder inclinar-me a supôr — que não sucederá nunca...

NORBERTO DE ARAUJO

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo --- 77

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

BEBAM
SALUS (Vidago)
A AGUA MINERAL MAIS RICA EM MINERALISAÇÃO
PURA E INALTERAVEL

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

A Cidade

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-C, Aven. Almirante Reis, 1-D (Ao Intendente)
LISBOA

Chá das cinco

«Jantares á americana»

Os "jantares á americana„ não foram inventados na America pela razão simples de que na America todos os jantares são á americana.

Os "jantares á americana„ foram inventados em França, naquela epoca da guerra em que Paris e as parisienses buscavam lisongear os americanos que lhes traziam dolares.

Como os soldadinhos de Wilson gostavam de bailar, e os franceses não tinham que lhes dar de comer, imaginaram estes jantares em que o "consomé„ ou o "pólage„ eram substituidos pelo "charleston„, as "viandes e poisons„ pelo "schimy„ e assim sucessivamente.

Aconteceu mesmo que, pretestando um respeito hipocrita pela lei seca, foram suprimidos os vinhos nos jantares franceses "á americana„; e foi nessa altura, de perfeita soledade, que os americanos disseram adeus a Paris e voltaram para a sua America, onde se come bem e bebe melhor, "malgré„ todas as leis.

Em Portugal assisti a alguns jantares á americana„, traduzidos á letra do francês, isto é, sem „antar.

Os comensais, instruidos do habito de dançar entre prato e prato, ainda ensaiaram timidos bailes, mas, como acontecesse que os pratos fossem completamente teoricos, desistiram da pratica. Raros insistiram e nesses mesmos registaram-se desmaios pela falta de forças proveniente do estado de debilidade em que se encontravam.

E foi então que os hoteleiros reconsideraram no perigo de ficarem sem comensais, pelo falecimento destes ou retirada para os sanatorios que as suas anemias requeriam.

Agora já se come, acontece mesmo que se come demais. Nos jantares americanos do "Italia„. que estão de moda no Monte Estoril, baila-se depois da sopa, ainda se consegue bailar depois do peixe, mas passado o segundo prato „á ninguem se pode levantar, e, na altura da sobre-mesa, reina em todos a reposada tranquilidade dos estomagos satisfeitos.

E se alguem teima em dançar, é apenas para fazer a digestão.

Rogerio Perez

Peçam em todos os bons estabelecimentos a farinha nutritiva
BANANIA
Agente exclusivo: C. E. MOITINHO D'ALMEIDA
R. DA PRATA, 71, 1.º—LISBOA

Carteira perdida

Germano Gaspar, em regado do sr. Vicente Tomás, de Barcarena, perdeu a carteira, com dinheiro, uma licença de carroça e varios documentos, entre o caminho da Senhora da Piedade (Estrada da Carregueira) até Barcarena. Não se importa com o dinheiro, mas agradece, a quem a achou, o envio dos documentos.

Reunião de Compositores Musicais

Por convite da Direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, reunem-se no sabado, as 15 horas, nos escritorios da Sociedade, os Compositores Musicais, para assunto de alto interesse.

Á LAVOURA

A BOLSA AGRICOLA expediu circulares a todos os Sindicatos Agricolas oferecendo-lhes o fornecimento de adubos azotados e fosfatados para ser pago a 6 mêses de prazo.

O presidente do Conselho de Administração

(a) *A. J. Santa Clara Junior.*

Uma cancionista portuguesa

Palmira Bastos

vai agora dedicar-se

ao numero de recorte popular

partindo em «tournée»

De tempos a tempos, como sucede com certas estrelas que deixam de brilhar no firmamento, desaparece momentaneamente do teatro português um nome. E' a estrela que declina? Não. E' o mundo que se desloca, ocultando por algum tempo á nossa vista o astro de primeira grandesa que scintilava todas as noites no firmamento scenografico da ribalta.

O grande publico, que não anda no segredo dos deuses — dos deuses a quem obedece todo o movimento astronomico do teatro — dá pela falta da sua estrela e pregunta:

—Onde está ela? O que faz? Porque não brilha?

Forma-se então em volta da actriz a lenda que é grata ao espirito do povo.

E' o que sucede neste momento com Palmira Bastos. Depois da ultima tentativa teatral de S. Carlos, que faliu por falta de visão e de apoio financeiro, Palmira Bastos eclipsou-se. A estrela deixou de scintilar. O seu nome não apareceu ainda incluido em nenhum elenco para a proxima temporada.

O que pensará ela? Quais serão os seus projectos? Resignar-se-ha a estar por muito tempo afastada do teatro?

Se o leitor tem curiosidade de a vêr, de lhe falar, de saber o que se passa, venha comnosco. A estrela mora num quinto andar. Mora no ceu. Felizmente, temos elevador para o ceu.

Palmira Bastos não se faz esperar. Aí a tem. Não mudou. O seu cabelo continúa a ser loiro como o de Mad. Pierat. O seu rosto conserva a mesma frescura, os seus olhos o mesmo brilho, a sua voz o mesmo timbre.

Na intimidade familiar desta saleta, mobilada com gôsto, sabe bem ouvir a sua voz. O que diz ela? Fala dos seus projectos: uma "tournée". Eis a grande noticia: Palmira Bastos vai dedicar-se ao "couplet", ao numero popular. A grande actriz confia-nos os seus planos com um certo ar discreto, de modestia orgulhosa:

—Trata-se duma tentativa... Veremos o que dá... Tentativa puramente portuguesa.

Recordamos Raquel Meller, a Goya, a Argentinita. Palmira Bastos não será a Goya portuguesa. Já é um grande nome do teatro português. O genero que ela vai tentar, embora aparentado com o genero espanhol da tonadilha, será um pouco diferente. Mais proprio dela, da sua voz, da sua elegancia, da sua maravilhosa arte de dizer.

Falamos da arte espanhola, ou, melhor, da alma espanhola, conhecida em todo o mundo através das suas tonadilheras. E preguntamos a nós mesmos porque não se ha-de criar em Portugal o genero "music-hall", com o nosso feitio romantico, as nossas figurinhas populares, os nossos pequenos dramas intimos, postos na filigrana sentimental duma redondilha musicada a caracter.

—E' isso... é isso que eu tenho um grande desejo de fazer—diz-nos Palmira Bastos, com uma scintilação nova no olhar.

—E como lhe nasceu essa ideia?—preguntámos nós.

—Nas festas que se realizaram ultimamente na Curia, recebi algumas sugestões nesse sentido. Tive ocasião de conviver ali mais intimamente com pessoas que me acarinharam, prestando-se gentilmente a colaborar comigo nesta tentativa. Cheguei a Lisboa e comecei logo a trabalhar. A pouco e pouco, esta ideia foi ganhando vulto. Apareceram numeros. Jaime Silva, um moço pianista e compositor de grande talento—que me acompanhará na "tournée"—começou a escrever a musica. E dentro de poucos dias devo partir com um reportorio de numeros portugueses que me satisfaz inteiramente.

—Cite-nos alguns...

—Posso dizer-lhe que o meu repertorio é constituido na sua maioria por originais de Pereira Coelho e Matos Sequeira, que se distinguiram sempre nos seus trabalhos de literatura teatral, como especialistas do genero popular. Alguns dos que agora foram feitos expressamente para mim são de colaboração com Horta e Costa, uma pessoa de espirito que já tem assinado em teatro. Outros são de Lino Ferreira e Silva Tavares.

—Duma maneira geral...

—Desempenharei alguns tipos populares, desde a criada de servir até á tricana de Coimbra, com passagem pela menina elegante dos nossos dias e pela caracteristica do tempo dos nossos avós. O que me consola é que todos os numeros têm um grande saber português.

—E será esse apenas o seu programa?

—Não. O meu programa constitue um espectaculo completo. A abrir direi um prologo escrito por Matos Sequeira, vestida a caracter com uma linda "toilette„ que levei no cortejo da Curia. (Dizem-me que não é uma "toilette„, é uma maravilha de bom gosto). Recitarei tambem algumas poesias de Garrett, Antonio Nobre, Eugenio de Castro e Augusto Gil.

E Palmira Bastos disse para nós "Os cinco sentidos„, maravilhosamente.

Não temos duvida alguma em lhe assegurar um grande exito nesta sua nova tentativa de arte popular.

Cabe aqui um chamamento aos maestros portugueses, para que se lembrem de que podem contar de hoje em diante com uma interprete á altura dos seus numeros de musica popular, quando os fizerem. Vamos, quem escreve um novo "Relicario"? Quem tem ai inspiração para compôr uma "Violetera"?

Palmira Bastos é a primeira actriz portuguesa que tem a coragem de enveredar sósinha pela esteira luminosa do numero popular, delicado, sentimental, elegante. Certamente, outras lhe seguirão o exemplo. Oxalá que a sua arte faça escola. Que dentro de poucos anos os nossos casinos, os nossos teatros possam libertar-se da cancionista espanhola, substituindo-a com vantagem pela cancionista portuguesa.

Palmira Bastos tem já alguns convites que lhe sorriem. Irá a Sintra, ao Estoril, á Figueira da Foz, a Vila do Conde, á Povoa de Varzim, a outras praias.

— E a declamação? — preguntámos-lhe nós.

— Neste momento, penso apenas nos meus numeros. O teatro atravessa uma epoca melindrosa. As companhias estão completas. Não quere dizer que eu não tenha tido algumas propostas vantajosas. Tive. Mas por enquanto esta ideia da tonadilha absorve-me toda. Não penso noutra coisa. Sonho apenas com as minhas musicas.

O elevador desce. Estamos no rez-do-chão. E do rez-do-chão ao jornal é uma pequena corrida de taxi.

Norberto Lopes

A «GUERRA» DOS PAINEIS

Não sou

vicentista

nem fernandista

nem catarinista

diz-nos Virgilio Correia

Do sr. dr. Virgilio Correia, ilustre professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, recebemos a seguinte carta:

Meu amigo: — Peço-lhe para inserir no seu jornal estas breves respostas, ás considerações que me dizem respeito no artigo do dr. José de Bragança publicadas no *Diario de Lisboa* de 3 do corrente.

1.º) Que o papel de "paladino„ do documento felizmente descoberto pelo sr. D, João de Freire de Andrade o tomei em plena consciencia e contanto maior liberdade de acção quanto, na "guerra dos paineis„ não me encontro arregimentado sob qualquer bandeira, vicentista, fernandista ou catarinista,—o que não sucede a José de Bragança, que havendo tomado das mãos de José Saraiva o gonfolão da cruz de Aviz, é hoje o alferes da hoste infantista. Como a grande massa do publico, espero as provas, e... marco os pontos. José de Bragança que já me teve a seu lado, a quando da sua conferencia, na questão fundamental da disposição das taboas, ver-me-ha novamente em sua companhia, se a publicação do livro que prepara sobre o que chama "os paineis da ultima geração„ me satisfizer na sua interpretação fernandista.

2. Que a relação entre o painel de Almeida e o poliptico de S. Vicente de Fóra, ficou suficientemente explicada na minha carta. Em iconografia religiosa o conhecimento da origem e transformações das imagens é fundamental„. O valor do documento está em revelar que no seculo XV existia em Portugal uma figuração de Santa Catarina vestida de diaconisa, e que essa pintura fôra oferecida á infanta D. Catarina pelo cardeal D. Jorge da Costa. Vinda para Lisboa essa taboa poderia ter inspirado outros pintores cortezãos. Isto é importantissimo, repito.

A iconografia de Santa Catarina é vasta e dela se ocupou recentemente, num livrinho da colecção "L'Art et les Saints", Henri Bremond. Mas é tão especial na iconografia das santas em geral e na de Santa Catarina em particular, o facto da sua representação como diaconisa, que ele só por si justifica as hipoteses dos srs. Leal e Loureiro, não diminuindo a raridade do caso os exemplos apresentados por José Saraiva, concernentes aos primeiros tempos do cristianismo, e o do professor Antonio de Vasconcelos incerto — como ele proprio reserva — quanto a tempo e lugar.

O documento descoberto pelo sr. D. João de Pita, apezar das faltas de gramatica e pontuação do autor do manuscrito, patenteia um facto preciso quanto a cronologia e iconografia, e estabelece ele proprio a ligação com os Loios, quando diz que o cardeal D. Jorge da Costa era muito afeiçoado á princeza, a quem tinha em cheiro de santidade "e que em tempo que fôra bispo de Lisboa mandou pintar esta infanta ao natural em ricos retabulos que estão em os Loios, em a capela da Ascensão, onde jazia„.

Se o cardeal, que a tinha em cheiro de santidade, a mandou pintar "ao natural„ em ricos retabnlos, não foi certamente como doadôra — que o não era— ajoelhada e reverente.

Foi portanto de outra maneira. Qual?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

GOLD-FLAK BRIDG
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

A Cidade

Café Chiado
O melhor serviço de Chá e Café
Concertos todas as tardes
e á noite
BIFES A' MARRARE
Cerveja a 1$50

CONTRA O BACILO DE KOCK

Díz-nos
o que foi
a sua descoberta
o medico espanhol
que venceu a tuberculose

A descoberta da cura da tuberculose, tantas vezes anunciada sem exito, parece agora oferecer um novo horisonte de esperanças, a ajuizar pelas opiniões medicas que nos indicaram a chegada do seu inventor a Lisboa.

Trata-se do dr. Ramon Plá y Armengol, director do Instituto «Ravetllat-Plá» e medico do «Instituto Cataluña», ambos contra a tuberculose.

O dr. Ramon Plá, rôsto inteligente e ainda novo, aureolado de forte cabeleira grisalha, é, além de medico notavel, um espirito vivo e curioso, ocupando-se de questões de arte e admirando profundamente os monumentos portugueses que lhe têm sido dado vêr na sua rapida visita.

Foi dos primeiros defensores das teorias de Ferran, um dia postas em duvida e hoje universalmente acatadas. As teorias de Ferran, levadas mais longe pelo dr. Plá, afirmam que varios microbios, introduzidos no organismo, sofrem modificações que os convertem em bacilos de Koch.

Perguntado o dr. Plá ácêrca do seu invento, informou-nos:

—Foi de colaboração com o veterinario Ravetllat que descobri a Herno-antitoxina contra a tuberculose e o sôro- antituberculoso Ravetllat-Plá.

—O sôro...

—E' de cavalos imunisados contra a tuberculose.

—Resultados das experiencias?

—Lisongeiros. Está sendo usado na Belgica, Holanda e America-Iberica.

E explica que designa assim a America, discordando da classificação de America-latina, porque dos latinos apenas os iberos, portugueses e espanhois, empregaram nela o seu esforço.

—Em Portugal já se usou o sôro?

—Está sendo bastante usado no Porto e em Lisboa começaram as experiencias em varios sanatorios; e no de Carcavelos, onde o dr. Antonio de Menezes busca conhecer os resultados de todas as tentativas contra a tuberculose ossea, não cuidando de saber se provêm de Paris, Heidelberg ou Barcelona. Visitei ontem esta sanatorio e assisti ao inicio das experiencias do meu sôro.

E, sem ser solicitado, refere-se o dr. Plá com grande elogio ao serviço de dispensario da nossa Assistencia Nacional contra a tuberculose, onde os medicamentos são fornecidos gratuitamente aos enfermos, ao contrario do que sucede nas similares de Madrid e Barcelona, que considera inferiores em paralelo com a de Lisboa.

A entrevista com o inventor da tão buscada cura estava feita. Resta-nos a consoladora esperança da eficacia do invento.

Os progressos da aviação

Gago Coutinho
afirma a importancia
das observações astronomicas
para a navegação aerea

A afirmação feita pelo comandante Byrd de que as observações astronomicas não tinham importancia para a navegação aerea foi já contestada no *Diario de Lisboa*, em resposta ao artigo que o famoso piloto americano escreveu no *Sol*, de Madrid.

Quizémos, no entanto, ouvir a opinião segura do almirante Gago Coutinho sobre o assunto.

O glorioso inventor começou por nos dizer:

—Já que assim o deseja, hoje não serei geografo. Desde que ontem voei com o comandante Penzo, por sinal que numa posição bastante ingrata para o navegador — imagine que a nossa bussola protestou duas vezes, saltando ao ar! — tornei-me outra vez aviador.

—Floridar e Borromen, como na *Nitouche*...

—Exactamente. E na minha qualidade de aviador, protesto contra as declarações de Byrd sobre a inutilidade das observações astronomicas. Enquanto os navios precisarem de navegação astronomica para atravessar o Atlantico, tambem os aviões não a poderão dispensar. A aviação transatlantica faz-se apenas ha sete anos. Os navegadores aereos ainda têm os dentes de leite e já pretendem dar leis novas ao mundo scientifico...

—Mas Lindbergh...

Gago Coutinho disse textualmente:

—Foi um burro de sorte. Atirou ao alvo de olhos fechados e acertou na *mouche*. Saíu da Terra Nova com a prôa no *meio* da Irlanda e chegou lá com um erro de 4 quilometros. Foi um verdadeiro milagre.

—Levava apenas um compasso de indução...

—Desde que Eça traduziu *compas* por compasso, estamos autorisados a chamar assim á bussola. Lindbergh trazia apenas uma bussola, livre da influencia do ferro de bordo e um pouco dos balanços do seu avião. A bussola não vinha ao pé dele. Fôra colocada muito atrás, na posição mais favoravel. Não passava duma bôa bussola, dinamica, e portanto sujeita a *pannes* como o motor. Estava graduada só de cinco em cinco graus. Se tem parado, o caso era grave. Ainda mesmo que não houvesse desvios provocados pelo vento de lado, todo o marinheiro sabe que Lindbergh não poderia nunca contar com uma exactidão de rumo superior a um grau. Assim, tudo levaria a crêr que depois dum vôo de 3.000 quilometros sobre o mar, chegaria á Irlanda com um erro de 50 quilometros. Ele mesmo o esperava. Não sucedeu assim. E uma vez apanhada a costa da Irlanda, fez rumo para o sul, navegando sempre com auxilio da bussola.

—Não podia fazer mesmo outra coisa.

—Claro. Ainda que fôsse o melhor navegador astronomico do mundo, teria que se ocupar unicamente com a pilotagem. Ora enquanto os Lindberghs e os Byrds não provarem que é possivel partir de Cabo Verde e passar sobre o minusculo Penedo de S. Paulo, como já o fizeram dois aviões portugueses, por meio de navegação astronomica, não poderemos tomar a sério a afirmação do piloto americano.

—Qual é a sua opinião sobre ele?

—Byrd é, a meu vêr, o aviador transatlantico que dispunha de maior preparação scientifica. Antes de largar de Nova York, teve o cuidado de se fotografar e cinematografar empunhando na *sua* mão o *meu* sextante...

—O seu sextante!?

—Sim. Pelo principio do meu sextante, fabricaram-se instrumentos semelhantes em França, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha e Portugal. De todos os que conheço, só os alemães, da casa Platti, dão bom resultado. Foi o que concluiu tambem a aviação alemã, acrescida a circunstancias de serem os alemães os unicos que apresentam o nome do autor. Honram, portanto, a aviação portuguesa.

—Voltando a Byrd...

—O nosso amigo levava, além do sextante, bons cronometros e optimos bussolas. Como a bordo eram quatro, ele podia ocupar-se livremente da navegação astronomica. Mas faltou-lhe a materia prima: os astros. E por isso teve de navegar só á bussola. A bussola tambem lhe falhou — e Byrd foi parar a uma porto desconhecido da costa francesa. Por sinal que a mestria com que poisou no mar, de noite, com um aparelho de rodas e sem capotar, honra a aviação americana. O resto da sua esplendida preparação scientifica, incluindo a previsão meteorologica, falhou-lhe completamente.

E Gago Coutinho acrescenta:

—Se ele agora conclue, em resultado das suas observações, que a navegação astronomica não é indispensavel para fazer navegação aerea, está, na minha opinião, muito fóra do razoavel. De resto, como ele tambem afirma que a aviação comercial transatlantica não será possivel dentro dos proximos vinte anos, prova-se que os actuais aparelhos são tão inuteis como o proprio sextante.

—E qual é a sua opinião, almirante?

—Creio que entre a Europa e a America, mesmo pelos Açôres, as longas noites de inverno, os temporais de oeste e os nevoeiros persistentes tornarão as linhas aereas comerciais pouco praticas nesses mares, ainda que seja só para o correio.

—E quanto ás estações flutuantes de alto mar?

—Poesia, meu amigo. Poesia lirica. Esses flutuadores, com trezentos pés de calado e fundeados em quinhentas braças, não são realizaveis. Qualquer marinheiro que ande a bordo dos navios que lançam os cabos submarinos lhe dirá o mesmo, por causa da sua experiencia com boias fundeadas no alto mar.

—E quanto á navegação do Atlantico Sul?

—E' diferente. Creio que dentro de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Teatro Variedades

Está marcada para o dia 20 do corrente, a reabertura do Variedades, no Parque Mayer, pela Companhia Portuguesa de Operetas, sob a direcção do tenor Alves da Silva. A inauguração dos espectaculos desta companhia far-se-ha com a celebre opera comica «A Gran-Duqueza de Gerolstein» que fez as delicias dos nossos avós no antigo Trindade, e que ainda hoje, tal é o poder de sugestão da linda partitura de Offenbach, se «reprisa» em Paris, sempre com o manifesto agrado do publico. Os principais papeis da «Gran Duqueza», que está sendo ensaiada, respectivamente, pelo professor Antonio Pinheiro e pelo maestro Alfredo Mantua, vão ser interpretados pelos artistas Fernanda Corte Real, Raquel Barros, Arminda Polonio, Alves da Silva, José Vítor e Otelo de Carvalho.

Maria Matos

Está organisado o elenco reportorio e artistico da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, para a sua proxima «tournée» á provincia. Estes dois ilustres artistas-emprezarios são sobejamente conhecidos em todo o país, de modo que em toda a parte são aguardados sempre com o mais vivo interesse, por estar de ha muito reconhecido que os seus espectaculos são sempre interessantes e dignos do maior apreço. Nesta sua nova digressão que a todos se afigura que será brilhantissima Maria Matos e Mendonça de Carvalho incluiram no seu elenco o nome de sua filha Maria Helena, que vai interpretar varias personagens importantes do reportorio, e o actor excentrico, parodista e cançonetista Tomáz Vieira que, alem de participar nas peças realisará sugestivos e animados «Fins de Festa»

Atraz do reposteiro

Com sua esposa e filhos esta veraneando na Figueira da Foz o actor José Alves da Cunha, que conta realizar ali varios «films» que oportunamente serão exibidos em Lisboa.

—Tem cinco actos a opereta «O Arco do Cego», de Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão, em ensaios na Eden-Teatro para ser brevemente exibida em duas sessões.

—No proximo sabado, comemorando a 50.ª representação, a revista «Agua-Pé», no Teatro Avenida, será ampliada com um numero novo, que será desempenhado por Estevão Amarante.

—Vai abrir o Odeon, a nova monumental casa de espectaculos da Rua dos Condes. Filmes de «Metos Goldurin Mayer», programas de grande sensação. Será o maior acontecimento da proxima temporada.

—José Climaco, que vai começar a sua época no Eden-Teatro no começo do proximo mês de Outubro, tendo a sua companhia organizada, inicia os ensaios no dia 16 do corrente.

—Estreia-se hoje no Cine-Parque da Figueira da Foz a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali vai realizar cinco espectaculos, seguindo depois para as Caldas da Rainha.

—Chegou ontem ao Rio de Janeiro o empresario Antonio de Macedo.

—Esta quasi concluido o novo teatro de Beja, Pax Julia, que será inaugurado pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Foi contratado para o Teatro Variedades, o actor Mario Campos, que, autorizado pela empresa, vai ainda cumprir alguns contratos que tem, para a apresentação do seu numero de variedades.

—Jacques Vitry, que veiu á Trindade como primeiro artista do «Ba-Ta-Clan» organisou uma companhia de Revistas e Feeries com a qual tenciona percorrer a Europa e toda a America do Sul, incluindo o Brazil.

DE LUTO

D. Ana Antonia Rodrigues

Depois de prolongado sofrimento, e apenas com 18 anos de idade, faleceu ontem a sr.ª D. Ana Antonia Rodrigues, estremecida sobrinha do nosso amigo sr. João Rodrigues, antigo administrador do nosso colega *A Lucta*, a quem apresentamos sentidas condolencias.

«Clubs» selados

A Policia Administrativa selou as portas dos "clubs„ Ritz e Figueira, por não terem pago no Governo Civil as licenças deste mês.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 e 1926-1927 foram aprovados.—Inumeras referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial. Instrução Primaria, Francês, Inglês Alemão. Está aberta a matricula para o proximo ano lectivo.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º
Das 10 ás 12 e das 14 ás 23 horas. Informações das 10 ás 12. Telef. P. B. 57.

ABADIA
Almoços e Jantares na **Cave**
CEIAS
Brevemente — Grandes Concertos
Na cave—Restaurant reune-se a melhor clientela de Lisboa.
Praça dos Restauradores, 39

CIGARROS DA REGIE FRANCESA
A' venda nas boas tabacarias
Deposito Central
AVENIDA DA LIBERDADE, 64

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3[4 e 22 e 3[4—«Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria—20 e 3[4 e 22 e 3[4—«Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1[2 da tarde ás 12 e 1[2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.

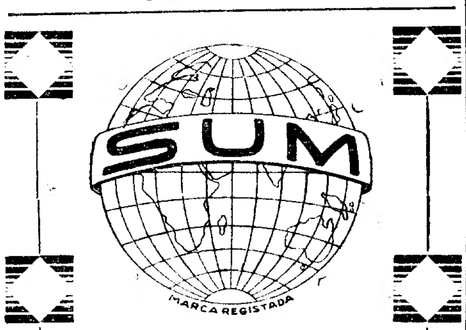
Bristo-Club-Dancing—O unico sempre em festa.

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 hora sRins — e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva —15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto —15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo —17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica



Superior na limpeza de todos os metais
R. FRANCISCO SANCHES, 116
Telef. N. 5631 LISBOA

Praça de Algés

Domingo, 11 de Setembro

Corrida dedicada ás Cabeleireiras e Manucures de Lisboa

Os portadores de talões da corrida de 4 de Setembro em Algés e os das *senhas-bonus* distribuidas aos seus fregueses pelas principais *Tabacarias* e *Barbearias* trocam-se por bilhetes definitivos, pagando sómente *metade do seu preço*: ***Sol, 2$50*** e ***Sombra, 5$00,*** na sexta-feira 9 e sabado 10, na bilheteira da Praça dos Restauradores, 8, das 10 ás 20 horas. Domingo não se trocam.

Director da corrida Isidro Silva.

O melhor e mais barato cigarro perfumado

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 86—LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

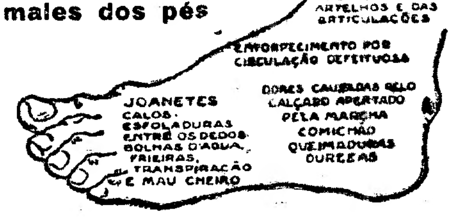
POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço especial para Portalegre por ocasião das Festas e Feira Anual nos dias 13 a 16 de Setembro de 1927

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Portalegre e Castelo de Vide nos dias 12 a 16 de Setembro proximo, serão validos para regresso até o dia 17, sem prejuizo do prazo de validade fixado na respectiva tarifa nem das possiveis ampliações dos prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 25 de Agosto de 1927.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Civel de Lisboa, cartorio do 1.º oficio, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dos anuncios, citando João Tomáz Cipriano, morador que foi na rua Coelho da Rocha, 70, cave, direito, e actualmente ausente em parte incerta, para nos 20 dias imediatos, contestar, querendo, os autos de acção de divorcio litigioso que neste juizo lhe move Maria da Conceição Silva ou Conceição Silva, moradora na rua do Salitre.

O Escrivão
José Martins Seruca

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Ricots Pedreira

A' Classe Bancaria

Comissão de Auxilio da Classe Bancaria

Ficam por este aviso convocados a reunir na sede do Sindicato dos Empregados Bancarios, calçada do Combro, 76, 2.º, todos os subscritores do Fundo de Auxilio á Classe Bancaria, para assunto de interesse. A reunião terá lugar no dia 10 do corrente, pelas 21 horas, tomando-se deliberações com qualquer numero de subscritores presentes.

A Comissão

Joaquim da Silva Leitão

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Virginia Alice Gomes Leitão, Octavio Leitão, sua mulher e filhos, Ruben Leitão, sua mulher (ausentes) e filhos, condessa de Castro e filho, Adelaide Leitão Pereira da Cruz, seu marido e filho, Manuel da Silva Leitão e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que Deus levou á sua divina presença seu muito querido marido, pai, sogro, avó e irmão e que seu enterro se realiza no dia 9, da estação do Cais do Sodré, ás 2 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telef. N. 3800
HOJE — Nas duas sessões
FARPAS E VENTAROLAS
o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista
COZIDO A' PORTUGUEZA
O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade. — **Ultimas! Ultimas!**

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
A representação da revista

Agua-pé

Nova invenção ::maravilhosa::

do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...

...... Não haverá mais necessidade de **mandar tirar os dentes!...**

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º—PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado

A Juventude

evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—P. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS AIRES, 7

A proposito da propaganda comunista que, segundo foi revelado por um jornal, está sendo feita no interior do pais, os elementos conservadores pediram que se intensificasse a vigilancia contra a entrada de elementos indesejaveis estrangeiros, os quais, se encontram dificuldades nos portos maritimos, outro tanto não sucede, a crêr na afirmação desses elementos, nos portos fluviais e nas fronteiras terrestres, onde a fiscalização é menos rigorosa.—(A.)

BUENOS AIRES, 7

Está tomando foros de acontecimento sensacional a resolução da colonia italiana na Argentina de fazer a "boycottage" ao jornal "A Razão", por motivo das vivas criticas que este periodico fez ás medidas de Mussolini acêrca da emigração. Aquele jornal, respondendo á atitude dos italianos, vem publicando uma serie de artigos afirmando que tal procedimento é atentatorio da liberdade de imprensa argentina.—(A.)

Da Austria

VIENA, 8

Todas as esquadras de policia vão ser dotadas de postos de T. S. F. e aparelhos foto-telegraficos, evitando-se assim as dificuldades ainda ha pouco manifestadas, quando da ultima revolução com que o governo luta por vezes em condições anormais para comunicar com a provincia.—(L.)

Da França

PARIS, 8

Uma rapariga inglesa, que tomava banho em Lorieut, capturou, agarrando-o pelas barbatanas um tubarão de cinco pés de comprido, que trouxe para terra auxiliada por outros banhistas.

Uma vez na praia, o tubarão foi morto. —(L.)

Da Australia

MELBOURNE, 8.

Os grevistas recusaram as propostas para a solução do conflito, apresentadas pela repartição do comercio; como consequencia deste facto, o conflto com os ferro-viarios agravou-se e assume aspectos gravissimos.—(L.)

Da India

CALCUTA', 8

Continuam as desordens entre mussulmanos e indús. Na provincia de Nagpur deram-se graves conflitos, tendo havido vinte e duas mortes e oitocentos feridos.—(L.)

Da Italia

ROMA, 8

Partiu para Genebra o sub-secretario dos negocios estrangeiros o sr. Grand.—(L.)

OS GRANDES VOOS

O fracasso

do «Passaro azul»

provoca a exaltação

dos franceses despeitados

O aerodromo de Bourget acaba de viver uma noite de tão intensa emoção como a que precedeu a saída do «Passaro Branco» com Coli e Nungesser.

Desde que se soube a noticia que os aviadores Givon e Corbu tinham decidido partir esta madrugada, foi o aero-porto invadido por enorme multidão parisiense.

A's duas e meia chegou Givon, que ordenou tirassem do «hangar» o avião gigante «Passaro Azul». A's quatro chegou o piloto Corbu e, ao encontrarem-se os dois, abraçaram-se e pediram informações ao posto de meteorologia.

No aparelho colocaram os dois aviadores viveres em quantidade suficiente para oito dias. As provisões eram: um presunto, bananas, pão, chocolate, agua mineral e algumas garrafas de «champagne».

Sob potentes projectores, dedicaram-se os aviadores, durante três horas e ajudados pelos seus mecanicos, a encher os enormes depositos e a reparar os motores.

A's cinco horas tomaram logar no avião e sucederam-se uns momentos de emoção, durante os quais Givon e Corbu se despediram das familias.

Verificados, uma vez mais, os comandos, reconheceu-se que um estabilisador respondia mal e os operarios procederam á sua correcção.

A's seis e vinte e cinco despediram-se de todos e, dois minutos após, puzeram em marcha um dos motores. Um instante depois funcionavam normalmente os dois motores.

O enorme «Passaro» arranca, roda uns quantos metros, despega-se do sólo e volta a poisar.

O peso do aparelho, no instante da saída, é de 11.500 quilos.

Um minuto depois o «Passaro Azul» intenta de novo elevar-se, com maravilhosa segurança.

Vê-se o «Passaro Azul» lutar com a altura, metro a metro, até que se encontra a cento e cincoenta metros. Descreve então uma volta, passando por cima do aerodromo. Tóma a direcção prevista e passa a ser ponto distante no espaço. Levantam-se varios aviões, dando-lhe escolta.

E a multidão voltou satisfeia a Paris.

Mas, ás oito e quinze, com grande assombro dos espectadores retardatarios, viu-se aparecer no horisonte o «Passaro Azul», que evolucinou sobre Le Bourget a uma altura de 200 metros, Viu-se então que os aviadores esvasiavam os depositos, empregando mais de uma hora nesta manobra.

A's nove e cincoenta e oito, o «Passaro Azul», livre da carga, vinha parar ao «hangar» de onde saíra.

Saltaram os dois aviadores do avião, e declararam que se tinham visto forçados a voltar por causa do nevoeiro, tão expesso que quasi era impenetravel.

Voaram os dois aviadores sobre terras francesas durante uma hora; mas a neve, em vez de diminuir, aumentava cada vez mais, obrigando-os a retroceder.

Então começaram esvasiando os depositos, e, quando aterraram, ainda tinham quatro mil litros.

Corbu estava desconsolado e Givon mais resignado com a sorte.

Ambos estão decididos a empreender novo vôo em breve tempo.

* * *

Quando Givon regressava do aerodromo, seguindo em automovel pela estrada de Soissons, saíram-lhe ao encontro varios individuos que o forçaram a parar, insultando-o por ter o aviador falta de coragem para meter ombros a tal empresa.

Givon defendeu-se e foi agredido pelos exaltados, entre os quais figuravam operarios do aerodromo.

O aviador, em resultado da agressão, recolheu ao leito, não se sabendo quando poderá retomar o vôo.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 7

A data da Independencia foi festejada com extraordinario brilhantismo, havendo os membros das delegações á Conferencia Internacional e Parlamentar do Comercio assistido ás principais solenidades. Houve uma grande parada militar no Campo de S. Cristovam, corridas de gala no Hipodromo Brasileiro seguidas de chá dançante no Jockei Club, baile no Palacio Presidencial, etc.

Nos Estados foram tambem imponentes os festejos. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 7

Após a primeira sessão plenaria da Conferencia Internacional Parlamentar do Comercio, realisou-se á noite no Copacabana Palace, em honra dos delegados estrangeiros, uma recepção seguida de baile, oferecida pelo Presidente do Congresso.

Amanhã, ás 10 horas, reunem as comissões. Tratarão de "cartels", de produção, de compra e de venda, materias primas, condições internacionais de estabilisação dos cambios e das moedas, sendo apreciada uma notavel tese do senador francês, ex-ministro da Fazenda, Carles Dumas, acordos comerciais e industriais. Seguir-se-ha a sessão plenaria, havendo á noite recepções não oficiais. — (A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 8.

A Federação Nacional dos Alfaiates Mercadores, reunida na sua primeira conferencia em Portsmouth, resolveu encetar uma campanha sob a titulo de "Comprem mais fatos„ seguindo assim o exemplo dos comerciantes de fruta, que usam do lema "Comam mais fruta„ pelo que o consumo desta aumentou dois milhões de libras no ano findo.—(L.)

LONDRES, 8.

A jogadora inglesa de "tennis„ Betty Nutha, que acaba de regressar da America, onde teve grandes triunfos, recebeu ao desembarcar, em Southampton, uma grande ovação que se repetiu em Richmond Sowly.—(L.)

TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.º 137
Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.
Tel. 4181 — NORTE

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

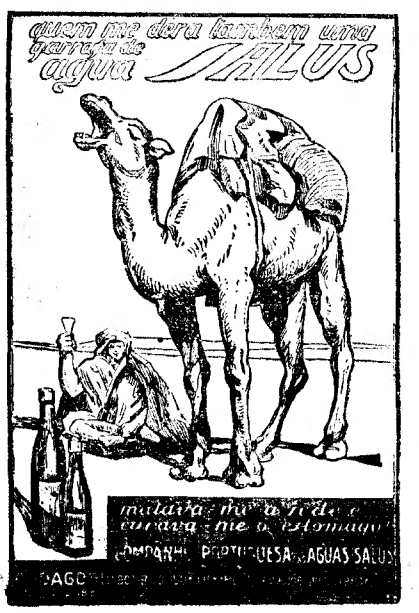
ROLLS-ROYCE Cabriolet	**mod. 1921**
MERCER torp. 7 log.	**mod. 1922**
CADILLAC c|2 carrosseries **7 log. .**	**mod. 1922**
ROLIN-PILAN 10|12HP. torp. 7 log.	**mod. 1925**
RENAULT conduite 10 HP 5 log.	**mod. 1926**
RENAULT conduite 6 HP 4 log.	**mod. 1925**
MORRIS Oxford 2 log.	**mod. 1925**
MORRIS Oxford torp. 5 log. .	**mod. 1925**
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros c|carrosserie fechada	**mod. 1925**
Camionete LATIL c|galera para carga util 2000|2500 kg.	**mod. 1922**

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIREES



Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

O DOIS DE FEVEREIRO

E'

mandado em paz

um individuo

por não se chamar Antonio

Voltou hoje a reunir-se o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgar dez civis implicados nos acontecimentos de Fevereiro, que se deram em Santarem.

Os réus são acusados no libelo do Ministerio Publico, de terem cortado os fios telefonicos e derrubarem os postes telegraficos, entre as estações de Santarem e de Vale de Santarem.

Interrogados pelo juiz auditor sr. dr. Lopes Vieira, os reus negaram todos a acusação.

O réu Francisco dos Santos Serra Frazão disse que não recebera nota de culpa.

O juiz auditor:

—Como se chama?

—Francisco dos Santos Serra Frazão.

—Os autos referem-se a Antonio dos Santos Serra Frazão...

—Mas eu sou Francisco!

—Nunca foi ouvido nos autos?

—Não, senhor!

—Em Santarem não haverá outra pessoa com esse nome?

—Isso não sei.

—Tem advogado?

—Não tenho.

O sr. dr. Alfredo Nordeste:

—Como eu sou capitão do Exercito, posso aceitar a defeza desse individuo.

O presidente:

—Então tem a palavra V. Ex.ª!

—Entendo que este homem, não tendo recebido nota de culpa e não estando identificado nos autos, deve ser mandado em paz.

O sr. juiz auditor disse que era da mesma opinião.

Por fim, o sr. presidente do Tribunal mandou o réu em liberdade, de harmonia com o parecer do sr. juiz auditor.

A audiencia continua.

A "guerra" dos paineis

(Continuação da 4.ª pagina)

Se a capela era da Ascensão, o retabulo devia ser da Ascensão; mas, além do retabulo da Ascensão, outros ricos retabulos havia em que a infanta figurava. Como? Que representavam esses retabulos? Interrogações temerosas...

3.º) Que a "guerra dos paineis", além de haver trazido a lume contribuições preciosas sobre a historia, iconografia e arte do seculo XV, teve ainda a vantagem de libertar-nos de certas tutelas deprimentes, que não desejamos ver restabelecidas. Este não é um assunto fechado, nem poderá mais vir a sê-lo, a não ser quando um documento claro explique os quadros. Deixe, pois, o meu amigo José de Bragança escrever quem escreve.

E nós cá ficamos esperando o seu trabalho, para o qual desejo da parte das entidades oficiais o melhor auxilio e as facilidades de que infelizmente andamos tão desacostumados.

Vergilio Correia.

Lamego, 7 de Setembro.

"Camarão"

venceu Isla

RIO DE JANEIRO, 8.—Num combate-desforra que despertou grande interesse nos meios desportivos, José Santa vencen Isla aos pontos, ao 15.º "round".—(A.)

ATE QUE ENFIM!

Vae ser

construido

o Arsenal de Marinha

na Outra Banda

Os leitores têm ouvido falar no novo arsenal de marinha no Alfeite.

E' um assunto parado. E porquê?

Vejamos as explicações oficiais:

Sabe-se que ficou deserto o concurso aberto nos termos do decreto n.º 12.203, de 20 de setembro de 1926, para a construção e exploração do Novo Arsenal Naval, apesar da intensa propaganda feita no Pais e no estrangeiro, evidenciando-se assim que não é possivel dar realização ao pensamento que inspirou os trabalhos da comissão nomeada em portaria de 28 de junho de 1922, trabalho que teve o parecer favoravel de varias comissões parlamentares e origem em moções votadas no Senado da Republica.

Por outro lado, verificou-se, pelo segundo concurso realizado em 1919, que não é conveniente dar por empreitada, de uma só vez, a totalidade da obra, que assim teria de ser executada em curto prazo, implicando uma despesa incomportavel com as disponibilidades de cada gerencia.

Contudo, segundo o pensamento do governo, não é possivel desistir-se da construção do Arsenal, porque persistem, até com maior acuidade, as causas determinantes da mudança do actual, causas estas tanto de ordem militar como de ordem economica e social, que são bem do dominio e conhecimento de toda a Nação.

Ora desde que nos limitemos a satisfazer os exclusivos interesses da nossa Marinha de guerra e mercante, e se ponham de parte projectos que pecam por grandiosos e se tenha a verdadeira noção das proporções, está provado ser possivel construir-se o novo Arsenal.

Razões de ordem tecnica que prejudiquem a construção por empreitadas sucessivas, dentro das disponibilidades orçamentais que forem consignadas para esse fim, não as ha, e é preferivel ter o Arsenal concluido em grande praso de tempo, a nunca o possuir.

Para levar a efeito, financeiramente, a construção do novo Arsenal, que muito interessa tambem ás populações do outro lado do Tejo, ha as dotações orçamentais, e ainda o refôrço que lhe pode ser dado pelas reparações a receber da Alemanha—o que não é demais conceder-se, pois se trata de uma verdadeira obra de fomento nacional.

Tendo em vista as considerações acima expressas, o actual governo resolveu que o novo Arsenal Naval do Alfeite seja construido pelo Estado em regime exclusivo de empreitadas, dadas em hasta publica, e limitadas ás dotações anuais que forem designadas para esse fim.

A Junta Autónoma poderá adquirir por conta das reparações a receber da Alemanha as maquinas, ferramentas e trabalhos necessarios para a construção do Arsenal, nos termos da legislação em vigor. As maquinas e ferramentas que, após a conclusão do Arsenal, não forem utilizadas para a sua conservação, serão entregues ao Ministerio do Comercio e Comunicações para serviço dos portos.

As maquinas, ferramentas e materiais a importar com destino exclusivo á construção e instalação do Arsenal, serão isentos de direitos aduaneiros, desde que a Junta verifique não poderem ser adquiridos no pais de igual ou melhor qualidade e por um preço que não exceda em mais de 15 por cento o dos mesmos artigos importados do estrangeiro com direitos pagos.

Tambem o combustivel destinado ás obras do Arsenal será fornecido pelos Depositos de Marinha, nas condições em que o é aos navios da Armada.

Os contractos da empreitada têm que ter, até duzentos contos, aprovação da Junta Autonoma, até mil contos aprovação do ministro da Marinha e acima de mil contos aprovação do Conselho de Ministros.

* * *

Irá, assim, para deante o novo Arsenal do Alfeite?

Assim o tem por certo o governo, que sobre o assunto acaba de legislar no *Diario do Governo*, e estabelece, mesmo:

"Logo que o novo Arsenal esteja em condições de laboração, será posta em concurso publico a adjudicação da sua exploração industrial, tendo por base o pagamento duma renda anual e mais condições que o governo regulamentar.„

No orçamento de 1927-1928 já se encontram as verbas para o começo dos trabalhos.

A AERONAUTICA

inaugurou hoje a T. S. F.

Sob a direcção do capitão de engenharia e inspector dos serviços radiotelegraficos da Aeronautica Militar, sr. Manuel Bairrão Bentes de Carvalho, inaugurou-se hoje, pelas 14,30, na Direcção da Aeronautica Militar, uma estação de T. S. F., de 150 "wolts" de potencia, emitindo, em telefonia e telegrafia, por ondas modeladas e continua.

Este posto, que é especialmente destinado á arma da Aeronautica, foi hoje, pelas 10 horas, ouvido no Porto, Santarem e outras localidades.

A' inauguração assistiram, além de varios oficiais daquela arma, o director e o sub-director interino da Aeronautica, srs. coronel Valadas e tenente-coronel Brito Pais.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Festas no Estoril

No proximo domingo, 11, realizam-se junto ao Parque Estoril as festas do 4.º aniversario da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Estoril e a inauguração dum Posto de Socorros Medicos, convenientemente instalado e destinan-se a consultas gratuitas e assistencia medica, para a qual se ofereceram generosamente os clinicos srs. drs. Arnaldo de Almeida e Francisco Tacanho.

O programa das festas inicia-se ás 10 horas da manhã com formatura e saida do pessoal, e material de incendios.

A's 14 horas será feita a recepção aos diversos representantes das congeneres, na estação do Estoril.

A's 15 horas será inaugurado o Posto de Socorros Medicos com sessão solene e entrega oficial do estandarte, executado e ofertado pela sr.ª D. Thirsé de Melo.

Finalmente, começarão ás 21 horas as kermesses anuaes, com tombolas, cavalinhos, bufete, cinematografo ao ar livre, musica, etc.

A HORA DA AVIAÇÃO

O

Atlantico do Sul

é propicio

para a aviação comercial

(Continuação da 5.ª pagina)

muito poucos anos teremos carreiras aereas no Atlantico tropical, entre a Guiné e Pernambuco, com escalas em Cabo Verde e Fernando de Noronha. Nestes mares não ha nevoeiros nem temporais. Basta que se consiga um novo tipo de avião, intermedio entre o de rodas e de flutuadores.

—Para quê?

—Para alcançar maior velocidade que os hidro-aviões. Terá que ser lançado de terra, por meio duma catapulta ou plano inclinado, para que a largada se faça a horas certas, sem as incertezas da descolagem. Partirá sempre de madrugada e a sua grande velocidade permitir-lhe ha fazer a travessia só durante o dia. Em caso de *panne*, a *coque* solida não se partirá ao poisar no oceano. E poderá assim esperar socorro ou ir ao encontro dos vapores na linha de navegação, aguentando mesmo um longo reboque.

—Em resumo...

—Discordo da opinião de Byrd. O exito da viagem de Lindbergh desorientou os americanos e está-os impedindo de vêr claro sobre o Atlantico. As viagens transatlanticas para o Brasil poderão fazer-se pelo ar dentro de poucos anos. E a exemplo do que sucede ainda hoje aos modernos transatlanticos — e apesar da T. S. F. — os aviões terão que navegar com a mesma independencia e a mesma elegancia, usando a trindade: bussola, cronometro e sextante.

O "OLD GLORY"

ainda não apareceu

LONDRES, 8.—Os navios que foram em auxilio do "Old Glory" continuam as suas pesquizas, aguardando uma melhor visibilidade para atingir um mais largo raio de acção.

Um daqueles navios, o "Carnania", socorreu, em 1913, o "Volturno", que conduzia emigrantes, 136 dos quais perderam a vida em consequencia do fogo manifestado a bordo.—(L.).

LONDRES, 8—Como o Atlantico sofreu ha pouco os efeitos de um violento ciclone, suspeita-se que o "Old Glory„ haja sido vitima do fenomeno.—(L.)

NOVA YORK, 8.—O paquete "Carmania„ depois de ter dispendido um dia inteiro em pesquisas infrutiferas para encontrar o "Old Glory„, prosseguiu na sua viagem.

O "California„ pesquisa ainda na direcção norte e o navio mercante americano para Éste.

A agitação do mar é enorme.—(L.)

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	699$00
» Externas 1.ª serie	730$00
Acções do Banco de Portugal	690$00
» do Banco Lisboa & Açores	481$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	169$50
» da Companhia dos Tabacos	1.405$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	450$00
» da Companhia do Amboim	150$00
» da Companhia Colonial do Buzi	3$90

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$00, v. 103$00.